

INTRODUÇÃO

Uma humanidade ferida, que precisa de misericórdia

por **Julián Carrón***

Qual é a pergunta de hoje, do homem de hoje? O Papa Bento XVI [...] identifica-a neste modo: “A percepção de que nós precisamos da graça e do perdão”.¹ Por conseguinte, a Igreja poderá justificar-se perante o homem de hoje se responder a essa sua necessidade de graça e de perdão. [...]

“A meu ver”, continua este perspicaz observador que é Bento XVI, “isto deixa em evidência que sob o verniz da segurança de si e da própria justiça o homem de hoje esconde uma profunda consciência das suas feridas e da sua indignidade diante de Deus. Ele está à espera da misericórdia”.² [...]

[No seu livro *O nome de Deus é Misericórdia*] À pergunta do entrevistador: “*Por que razão, segundo o senhor, este nosso tempo e a nossa humanidade precisam tanto de misericórdia?*”, o Papa Francisco responde: “Porque é uma humanidade ferida, uma humanidade que possui feridas profundas. Não sabe como curá-las ou acredita que não é possível curá-las”. É este, então, o drama que hoje se acrescenta: “Considerar o nosso mal, o nosso pecado, como incurável, como algo que não pode ser curado e perdoado. Falta a experiência concreta da misericórdia. A fragilidade dos tempos em que vivemos é também esta: acreditar que não existe a possibilidade de redenção, alguém que nos dá a mão que levanta, um abraço que nos salva, perdoa, anima, que nos inunda de um amor infinito, paciente, indulgente; que nos coloca de novo nos trilhos”.³ [...]

Por isso, para responder às feridas profundas do homem contemporâneo, o Papa não organizou um congresso sobre a misericórdia, não se limitou a propor uma reflexão sobre o tema, mas promoveu um gesto que nos permitisse primeiramente a nós fazer a experiência da misericórdia durante um ano inteiro, acompanhando-nos em vivê-lo com o seu chamado.

Para intervir realmente nas aflições humanas, para responder ao homem concreto com sua carga de fragilidade, a Igreja – portanto cada um de nós – precisa, antes de tudo, experimentar o abraço da misericórdia de Deus, de modo a poder comunicá-lo a todos os irmãos homens que encontramos ao longo do caminho. [...]

“Eis porque é necessário reconhecer que somos pecadores, para revigorar em nós a certeza da misericórdia divina. ‘Senhor, sou um pecador; Senhor, sou uma pecadora: vem com a »

* Do livreto dos Exercícios Espirituais da Fraternidade de Comunhão e Libertação 2016

© 2016 Fraternità di Comunione e Liberazione para os textos de J. Carrón «Eu te amei com amor eterno, tive piedade do teu nada».

» tua misericórdia!». É uma oração muito bonita. É uma prece fácil de recitar todos os dias: ‘Senhor, sou um pecador; Senhor, sou uma pecadora: vem com a tua misericórdia!’⁴ [...]

Em 1982, aos participantes dos primeiros Exercícios da Fraternidade, olhando para os rostos de muitos presentes, pensando no frescor do encontro que os havia conquistado e levado até ali, dizia: “Quem sabe se nos comovemos ainda, como nos comovíamos em Varigotti”, ou seja, no início de GS. E continuava: “Vocês cresceram: enquanto garantiram para si mesmos uma capacidade humana na própria profissão, há uma como, se possível, distância de Cristo (comparando à emoção de muitos anos atrás, especialmente de certas circunstâncias de muitos anos atrás). [...] É como se Cristo estivesse distante do coração”.⁵

E nós? Percebemos a urgência de sermos perdoados, reabraçados por todas as nossas quedas, pela nossa distração, pelo esquecimento conivente que invade os nossos dias, pela nossa traição, a nossa miséria? O que domina em nossa vida – em nosso pensamento e em nosso olhar – neste período de confusão, de desorientação? Sentimos a necessidade da Sua Misericórdia? [...]

Mas o reconhecimento da nossa miséria não é suficiente; marca o começo da verdade de nós, mas não basta. Em muitas ocasiões, de fato, damo-nos conta de quão insuficiente seja. É preciso alguém que suscite em nós a necessidade de sermos perdoados.

1 Entrevista com S. S. o Papa Emérito Bento XVI sobre a questão da justificação pela fé”. In: Daniele Libanori (Org.), *Per mezzo della fede*. Cisinello Balsamo (MI): San Paolo, 2016, p. 127. Ver também: *L’Osservatore Romano* e *Avvenire*, 16 de março de 2016.

2 *Ibidem*, p. 129.

3 Francisco, *O nome de Deus é Misericórdia*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016, p. 45-46.

4 Francisco, *Audiência geral*, 9 de dezembro de 2015.

5 Cf. L. Giussani, A familiaridade com Cristo, *Passos-Litterae Communionis*, n. 2, mar. 2007, p. 2.